

# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## 50.000 Operários Lançam-se em Greve!

### AVANTE, ATÉ À VITÓRIA!

O MAIOR MOVIMENTO DE MASSAS DESDE O ADVENTO DO FASCISMO. MILHARES DE MULHERES TRABALHADORAS LUTAM PELO PÃO. O GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR RESPONDE COM O TERROR ÀS JUSTAS RECLAMAÇÕES OPERÁRIAS. GRANDE VITÓRIA POLÍTICA DO PARTIDO COMUNISTA.

Na altura em que este artigo está sendo escrito, trava-se a maior luta operária, desde o advento do fascismo. Mais de 50.000 trabalhadores mantêm-se em greve, arrojando heroicamente as brutais medidas de repressão do governo fascista de Salazar. Ao fim duma semana de luta, dezenas de milhares de trabalhadores, apesar das prisões em massa, apesar dos despedimentos, apesar da ocupação militar de fábricas, bairros e localidades, apesar dos assassinatos e espancamentos, apesar da decretação dos trabalhos forçados para Cabo Verde, conserva todo o seu espírito de luta, decisão, unidade e solidariedade. A consigna lançada pelo Partido Comunista mantem-se no coração e no ânimo de cada trabalhador: "Em greve, até à vitória!"

#### TODOS OS MEIOS LEGAIS

##### SE ESGOTARAM

Quando em outubro-novembro de 1942, as massas trabalhadoras se lançaram nas grandes greves na região de Lisboa, os objectivos do movimento foram claramente definidos na maioria das fábricas e empresas. As principais reivindicações operárias, eram: melhores salários; que a jornada de trabalho não fosse aumentada; abolição do desconto para o "taboão de família"; pagamento a dobrar das horas extraordinárias. Pela violência e pelo terror, o governo fascista de Salazar conseguiu forçar os trabalhadores a retomarem o trabalho. Entretanto, a greve de outubro-novembro não constituiu uma derrota para a classe operária. O movimento possuidor das massas trabalhadoras obrigou o patronato e o governo fascista a cedermos, satisfazendo algumas das reivindicações apresentadas.

Mas, não só essa satisfação foi insuportável, como, posteriormente, o governo fascista, no chuveiro de "contratos-colectivos" e portarias, procurou num momento em que a carestia da vida aumentava a cada hora) fixar salários de fome e condições de trabalho de desenfreada exploração.

As massas trabalhadoras insistiram para que as reivindicações fossem atendidas. "Foram junto do patronato, dos organismos corporativos, dos Sindicatos Nacionais. Fizeram reclamações, representações, protestos. O patronato e o fascismo responderam sempre com exaustivas, com o agravamento da situação já desesperada dos trabalhadores e, em raros casos, com concessões insignificantes. Pacientemente, os trabalhadores insistiram, pelas vias legais, para que as suas reivindicações fossem atendidas, para que a sua desesperada situação económica fosse solucionada. O patronato e os governantes fascistas, que vivem na fartura e no luxo, continuaram desprezando as reclamações operárias. Todos os meios legais dos trabalhadores, para obterem a melhoria da sua desespe-

rada situação económica, foram esgotados.

#### O MANIFESTO DO PARTIDO,

##### DE 21 DE JUNHO

Tinha plena razão o Secretariado do Comité Central do Partido Comunista ao dizer no seu manifesto de 21 de julho:

"Os trabalhadores esgotaram todos os meios legais para que a sua situação desesperada fosse resolvida. Assim, o governo salazarista e o patronato são os únicos responsáveis das perturbações e prejuízos que, para a economia nacional, venham a resultar de quaisquer movimentos operários mais vastos que conduzam à paralisação das fábricas, empresas e transportes".

O Secretariado do Partido Comunista, analisando a situação, considerando que, depois de longos meses de reclamações legais, nada tinha sido feito pelo patronato e pelo fascismo para resolver a situação dos trabalhadores; considerando que, durante esses meses, a classe operária fortalecera a sua unidade, disciplina, organização e espírito combativo; considerando a crescente influência e prestigio do P. nas massas e a estreita ligação de muitas organizações de base com as massas trabalhadoras; resolveu lançar no dia 21 de julho um manifesto em que faz um apelo às massas trabalhadoras para a declaração da greve.

"Para se oporem à força brutal com que o fascismo obriga os trabalhadores à fome e à miséria — diz o manifesto —, só resta os trabalhadores responder com a força das massas. Há que recorrer a formas superiores de luta. Há que suspender o trabalho. Há que ir para a greve. Há que fa-

zer grandes marchas de fome. Há que assaltar todos os locais onde os géneros estejam assambrados. Há que ir buscar os géneros onde os houver".

#### OS OBJECTIVOS DO MOVIMENTO

No dia 23 de julho, o Ministro do Interior, esse sinistro repressor de movimentos operários, veio afirmar acerca das greves que os operários "Não esçam sequer explicações razoáveis". "Não há reclamações de salários" — acrescentou. Isto é uma miserável mentira com que pretende justificar as medidas repressivas. O citado manifesto do Partido Comunista, 5 dias antes da greve, definiu claramente os objectivos desta. Aumento de salários; fornecimento de géneros; abolição dos descontos; pagamento a dobrar das horas extraordinárias; integração dos subsídios nos salários; justa fixação de categorias. E, não só o Partido Comunista definiu os objectivos do movimento, como, na maioria das fábricas e empresas, os trabalhadores, ou pelas suas comissões, ou por representações em massa, expuseram as suas reivindicações, quer antes, quer durante a greve.

##### 2.º DIA:

#### 14.000 OPERÁRIOS EM GREVE!

##### GRANDE MARCHA DA FOME!

No dia 25 de julho, seguindo o seu partido de classe, o heróico Partido Comunista, os operários e operárias das fábricas Rian Kin (500 operários), Bucknall (600), Construção Navais (1.500), Calusa (200), Parry & Son (300) e outras mais pequenas, num total de 3.500 trabalhadores paralizaram o trabalho e apresentaram as suas reivindicações. No dia 27, declararam a greve os operários de outras fábricas, entre os quais a C.U.F. do Barreiro (5.000 operários), Mundeit da Amora (1.000), Argiball (600), N. de Navegação (200), Sabões Sol (500), Dargent (150). O total dos tra-

— > continua na página 2 —

# AS GRANDES LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA 50.000 Trabalhadores em greve!

Continuação da 1.ª página

Trabalhadores em greve excede 15 mil! Nas fábricas realizamos suspenções temporárias do trabalho, como na fábrica de Lâmpadas Lumiar onde a paralisação dura 15 minutos.

Em todas as fábricas, os operários ocupam ordenadamente os seus lugares e conservam-se sem trabalhar, fazendo a greve dos braços caídos.

Em Almada, depois da polícia ter permitido encerrar a fábrica Ran Kin, os operários desta fábrica organizam-se em manifestação que se dirige à administração do concelho, pedindo generosidade. A manifestação converte-se numa pesada marcha da fome de 2.500 pessoas, sobre a qual flutuam duas grandes bandeiras negras (as bandeiras da fome). O administrador entra ao encontro das mulheres, uma força da G.N.R. mas os guardas negam-se a executar os ordens de espantar os valentes mulheres. É então que o tenente Manuêl bate nos próprios guardas para os obrigar a bater nas mulheres. Ele próprio espanca a torto e a direito, ferindo gravemente uma velhinha. Os bombeiros voluntários de Almada e Cacilhas, numa digna atitude, negam-se a fazer uso das agulhas para dispersar os trabalhadores. Esta manifestação arrasta para a greve toda a indústria de Almada e obriga o comércio a fechar. Quando chegam os carros da polícia, dezenas de mulheres, julgando que a polícia vai prender os seus companheiros, deitam-se na estrada, num gesto heróico, não deixando assim passar as forças.

A um delegado do governo que procura convencer os trabalhadores a regressarem ao trabalho uma heróica mulher operária, expõe em alta voz, diante de centenas de operários, as reivindicações dos trabalhadores.

O movimento alastra. Em Torres Vedras, a população assalta uma mercearia onde havia sabão e sapatos necessitados, distribuindo-os pelo povo. Como consequência as autoridades obrigam os assaltantes a venderem os generos.

A classe operária levanta-se em massa, consciente da sua força e da justiça das suas reivindicações. O patronato e o fascismo fazem promessas e ameaças. Os trabalhadores mantêm-se firmemente em greve.

## QUE AS REIVINDICAÇÕES SEJAM SATISFEITAS EM TODAS AS FÁBRICAS E EMPREZAS

O patronato e o fascismo procuram então ganhar o movimento por uma nova manobra. Propõem em algumas grandes empresas, a satisfação das reivindicações a fim de, terminando as greves dessas empresas, abalar o movimento nas outras, conduzir à divisão e desmoralização dos trabalhadores em greve. Na fábrica de Sabões (Póvo do Bispo), o patronato consegue impedir a greve, antecipando-se e concedendo um aumento de salários e a instalação duma cantina fornecida com generos.

O novo manifesto do Partido Comunista, de 27 de julho, põe a nu esta manobra do patronato e do fascismo e lança a seguinte:

“Não se trata que numa ou noutra fábrica, isoladamente, sejam atendidas as reivindicações operárias. A classe operária quer que as reivindicações sejam atendidas em todas as fábricas e empresas.”

Os trabalhadores convencem-se, pela própria experiência, da justiça das palavras de ordem do Partido. Salvo raras exceções, os trabalhadores em greve das fábricas onde o patronato e a firma estão dispostos a satisfazer as reivindicações, negam-se a voltar ao trabalho enquanto a situação não seja resolvida para todos os trabalhadores e trabalhadores em greve. Esta, por exemplo, foi a magnífica atitude dos operários da Argibai e da Perry & Son. Nesta última, a um oficial da Marinha que lá foi enviado pelo Ministério e que propunha que se formasse uma comissão para se avistar com o Sub-Secretário das Corporações, os trabalhadores responderam que estariam de acordo desde que fizessem parte da comissão delegada dos operários das outras fábricas em greve. Esta proposta não interessou ao sr. representante do ministro...

O manifesto do Partido Comunista, de 27 de julho, lança a consigna: “Unidos na greve até à vitória!” O Partido lança justamente as massas trabalhadoras a dizer:

“Um recuo ou desistência, colocariam as massas trabalhadoras à mercê do patronato, representariam para de futuro uma exploração redobrada e o desencadeamento dum terror permanente sobre as massas trabalhadoras. A Unidade e a Luta são as condições da vitória. É necessário continuar e alastrar o movimento.”

## 2.º DIA: 50.000 OPERÁRIOS EM GREVE!

A greve alastra com uma força que atira o governo fascista. Fábrica após fábrica, empresa após empresa, oficina após oficina, os trabalhadores de Lisboa, Almada, Paredes, Seixal, Amora, lançam a greve. As colunas do “Avante!” não chegarão para narrar os actos de heroísmo e decisão dos trabalhadores e trabalhadoras. O patronato sente que a sua desapiadada exploração fez acordar o leão adormecido. A classe operária, numa magnífica unidade, ergue-se para o combate. Trabalhadores e trabalhadoras, comunistas, anarquistas, republicanos, sem-partido, católicos e ateus, legionários e até fascistas, lutam ombro com ombro pelos interesses vitais da classe operária.

No Barreiro, no dia 28, uma grande marcha de fome tem lugar: decida de obrigar os operários do GUP a abandonar a fábrica. Como os polícias se negassem a usar a violência, vêm de Lisboa oficiais do exército, fascistas, para comandar a polícia.

Procuram dispersar as manifestações pela brutalidade. Os trabalhadores resistem. Os oficiais mandam descerregar as metralhadoras

e lançar bombas de gases lacrimogénicos. Três mulheres, um operário e uma criança ficam feridos. As manifestações prosseguem. A greve estende-se a toda a indústria. A paralisação é total.

Em Almada, têm lugar novas marchas de fome. As mulheres obrigam novamente o comércio a fechar.

Em Lisboa a greve alastra e tóda a zona industrial de Santos-Alcântara. As 100 operárias da Fábrica do Alparagato José Rosa paralizam de manhã, vão à Companhia do Alparagato (250 operárias) que amastam para a greve, o mesmo sucedendo na fábrica de Alfínites de Santo Amaro. Centenas de milhares dirigem-se à fábrica de Chocolates Regina, onde encontram as portas fechadas e as operárias encerradas, à força, na fábrica.

Uma chuva de pedras parte os vidros. As operárias da Fábrica Regina paralizam então o trabalho e conseguem sair da fábrica. São recebidas com uma entusiástica ovacão. Uma grande manifestação segue para Alcântara, onde a polícia, comandada pelo tenente Silveira, dispersa as heróicas mulheres, apontando as metralhadoras e empregando brutalidade.

Até ao fim do 3.º dia do movimento, estão em greve mais de 50.000 trabalhadores.

## A REPOSTA DO TRAIADOR FASCISTA: REPRESSÃO BRUTAL

Em três dias de luta as greves mostraram a completa falência do corporativismo. Mostraram que o governo fascista de Salazar é incapaz de resolver a situação catastrófica (que ele próprio criou) da economia nacional. Mostraram que ele tem uma única finalidade: matar o povo à fome para enriquecer um punhado de prazerosos e traidores e para enviar todos os generos para a Alemanha hitleriana.

O governo fascista de Salazar ao reprimir a ferro e fogo as lutas dos trabalhadores pelo Pão de cada dia, desmascarou mais uma vez a sua política de fome e de traição, revelou mais uma vez a larca do seu corporativismo e a burla dos seus contratos-colectivos, patarias e medidas do lalao Trigo de Negreiros.

As ordens do governo fascista de Salazar, as forças repressivas atiraram-se ferocemente contra as massas trabalhadoras. Os oficiais Hinate Ribeiro e o capitão da esquadrão dos Tufões, entre muitos outros assassinos — distinguiram-se pela sua crueldade e ferocidade. Foram eles os principais executores dos bárbaros espancamentos dos trabalhadores da Fábrica de Lâmpadas e do barco “Luso”. Por toda a parte, as forças repressivas, comandadas por oficiais distantes, à ordem de Salazar, praticaram toda a espécie de brutalidades. Para aqueles (comandantes e praças) que, desobedecendo às ordens do governo fascista, se negaram a reprimir violentamente as massas trabalhadoras, vão as sãduções folhais do Partido da classe operária.

O governo fascista desencadeou o assassinato e o terror. Milhares de operários...



# Marchas da Fome e Manifestações em Massa das Camponesas da região de Coimbra

As massas camponesas continuam as suas grandes lutas contra a política de fome do governo fascista de Salazar. Aldeia atrás de aldeia, região atrás de região, alastram a onda de movimentos de massas. O levantamento nacional do camponês torna-se uma realidade cada dia mais forte. A onda de revolta varre agora a região de Coimbra. As camponesas da região de Coimbra levantam-se energicamente para a luta pelo pão, contra a fome, contra as falsas promessas do salazarismo.

—> continuação da 2.ª pág.

rios e operários foram presos (Construtores Navais, Parry & Son, C.U.F., Argibai, etc.). Os trabalhadores foram desalojados das fábricas pela violência. O governo decretou a formação de batalhões de trabalhos forçados para os trabalhadores mais conscientes. Esses batalhões, se as massas pela sua luta não fizerem anular as medidas brutais do governo fascista, funcionarão em Cabo Verde, deixo do chitote e da pistola dum dos maiores bandidos fascistas: o major Botelho Moniz — essentista-fascista nazi que comandou os "Viriatos" que foram a Espanha assassinar trabalhadores, esse assassino que, no movimento de 25 de agosto, fuzilou nas ruas de Lisboa operários desarmados.

Salazar pôs mais uma vez a nu a sua política de fome, terror e traição.

## PARA A FRENTE!

O Partido Comunista exige de novo a voz em defesa das massas trabalhadoras. Num terceiro manifesto, em 20 de julho, lançava as palavras de ordem:

"A todas as medidas repressivas, há que responder! Continuemos em greve até que as nossas reivindicações sejam atendidas! Não nos satisficemos se seja resolvida a situação numa ou noutra empresa isoladamente. Não queremos que a situação seja resolvida para todos os operários em greve. Por isso, propomos como base para a solução, o aumento geral dos salários de 700 a 1000 para todos os operários em greve. Trabalhadores e trabalhadoras em greve! Se recusarmos ou retomarmos o trabalho nas condições terroristas decretadas pelo governo fascista, a nossa situação será insustentável, cairá sobre nós a fome e o terror. Reforcemos a nossa união. Alarguemos o movimento. Em greve até à vitória.

Que os subsídios passem a fazer parte dos salários. Que os descontos sejam anulados. Que sejam pagos a dobrar, domingos e horas extraordinárias. Que sejam pagos os salários dos dias em que os trabalhadores estiverem em greve! Que seja assegurado o fornecimento de géneros. Que sejam libertados os nossos camaradas presos! Que nenhum operário ou operária aceite ser admitido individualmente na sua fábrica. Que nenhum trabalhador aceite ser admitido numa fábrica onde trabalhava antes da greve. Exijamos que sejam imediatamente revogadas as medidas do Ministério da Guerra! Que nenhum trabalhador seja despedido. Que todo o pessoal das fábricas e empresas continue sendo o mesmo. Que não sejam criados batalhões de trabalhos forçados. Fora com Botelho Moniz! Resistamos aos trabalhos forçados. Se se formarem os batalhões sob o chitote do assassino Botelho Moniz, que ninguém mexa uma palha! Que a greve seja declarada em mais fábricas e empresas, que alaste aos transportes e comunicações. Um irresistível movimento que faça recuar o fascismo, a greve deve alastrar a todo o país".

## GRANDE VITÓRIA POLÍTICA

### DO PARTIDO COMUNISTA

Até agora, qualquer que seja o resultado final da greve, o Partido Comunista alcançou uma retumbante vitória po-

lítica. O facto de, apesar das ferozes condições do fascismo, mais de 50.000 operários declararem a greve, seguindo as palavras de ordem do Partido Comunista, representa uma vitória que tem enormes repercussões no futuro do movimento operário e do Partido Comunista. Os ensinamentos e experiências colhidos nestas grandiosas batalhas e aqueles que a classe operária e o Partido Comunista colherão ainda até ao fim das presentes greves, abrem novas e radiantes perspectivas.

O governo fascista e o patronato tiveram de convencer-se pela força de que o Partido Comunista é uma real força política em Portugal que conta com o apoio de dezenas de milhares de trabalhadores. Tiveram de convencer-se de que as palavras de ordem do Partido e as reivindicações das classes laboriosas, colocadas pelo Partido Comunista, estão enraizadas no coração da classe operária. Tiveram de convencer-se de que os comunistas não estão sózinhos e que, ao lado dos comunistas, com igual combatividade, espírito de sacrifício e consciência de classe, se batem anarquistas, republicanos, católicos e legionários. Tiveram de convencer-se de que a frente-única da classe operária é um facto.

E porque estudamos os próprios erros e as deficiências, e porque lutamos infatigavelmente para os corrigir, podemos afirmar com fé inabalável:

## As maiores lutas serão ainda maiores!

Crescerão de intensidade e de força até que o fascismo seja derrotado. Nada poderá entravar o grande movimento anti-fascista. Porque a classe operária se lançou à ofensiva. Porque ao lado da classe operária estão as massas camponesas e todas as camadas laboriosas da população de Portugal.

## A CAMINHO DO DERRUBAMENTO DO FASCISMO

Este grande movimento operário, que põe em evidência a união e combatividade da classe operária, está mostrando a justeza da linha do Partido Comunista, está mostrando que as lutas de massas, conforme o Partido tem repetido vezes afirmado, são o único caminho que conduzirá à situação insurreccional que tornará possível o derrubamento do fascismo ("Avante!", 1.ª (2.ª e 3.ª de Abril)).

A nação portuguesa levanta-se contra a dominação terrorista, contra a política de fome, de miséria e de traição, do governo fascista de Salazar. A classe operária caminha na vanguarda, dando o exemplo a toda a povo português. Os camponeses, em dezenas de magníficas lutas, mostram ser o mais poderoso e fiel aliado da classe operária. Outras camadas da população são arrastadas para a luta contra o fascismo. A situação amadurece. O Partido Comunista tem o mais firme desejo de que isso seja compreendido por todas as correntes anti-fascistas e espere que as grandes lutas da classe operária e do povo português, no futuro, convenciam todos os anti-fascistas patriotas da necessidade de PARTICIPAREM DESDE JA E COM TODAS AS SUAS FORÇAS E ENERGIAS NO MOVIMENTO DE UNIDADE NACIONAL ANTI-FASCISTA.

Muitas são as notícias que nos chegaram dos magníficos movimentos das valentes camponesas e mulheres de Coimbra, mas a falta de espaço obriga nos, com pesar, a deixá-las para o próximo número.

**Camponesas da região de Coimbra!** A vossa luta foi uma primeira tentativa e uma primeira experiência. Foi o vosso baptismo de fogo. A luta é o único caminho pelo qual podereis conseguir a satisfação das vossas necessidades.

## Camponesas e Camponeses!

A pé! Que em todo o país os camponeses se levantem contra a fome salazarista. Organizai marchas da fome, indo, em massa, com os vossos filhos, junto das autoridades, exigir pão e géneros. Levai cartazes onde se leia "Temos Fome!" "Queremos Pão!" "Queremos Géneros!". Levai bandeiras negras que são as bandeiras da fome. Ide buscar os géneros onde os houver. Resisti às requisições dos vossos produtos. Onde passem ramiões e comboios carregados para o estrangeiro assaltai-os e distribui os géneros pelo povo.

## CORRECÇÃO

No manifesto do Secretariado do Comité Central do P.C., de 27 de julho, afirmava-se que os operários corticeiros de Silves estavam em greve. Esta afirmação não correspondia à verdade e foi feita em resultado dum má informação cedida à última hora.

## Grande Campanha de Recrutamento

Todas as organizações do Partido devem desde já iniciar uma intensa campanha de recrutamento para as fileiras do Partido dos elementos mais conscientes da classe operária, cuja decisão e dedicação à causa dos trabalhadores se revelaram no decurso das greves. O Secretariado do Comité Central dará indicações a este respeito a todas as organizações do Partido.

O Secretariado

É DERRIBADO O PRIMEIRO TIRANO FASCISTA

**Mussolini**, e o seu partido fascista, e o seu governo fascista, calçam por terra. O feroz carrosse do povo italiano, o primeiro ditador fascista do mundo, encontrou o seu fim político nas ruínas do edifício que ele próprio construiu. Ao povo italiano dera os fome, violências, a repressão, a polícia de Informa (sic) italiana, e a guerra. Mussolini conduziu a juventude italiana ao massacre nos campos de batalha. Levou a guerra de rapina e conquista, os horrores dos bombardeamentos aéreos e dos gases asfixiantes, ao indefeso povo abexim. Levou a guerra de rapina e de conquista, os bombardeamentos aéreos, os assassinatos, a morte, a fome, a guerra, ao heróico povo de Espanha, a Albânia, a Grécia. Foi ele também que, pela sua política, levou a guerra ao coração da Itália, obrigando a Itália a bater-se por uma guerra que não é a sua. Foi ele que abriu as portas da Itália aos ocupantes alemães e japoneses. Foi ele o seu governo fascista, que quisera subjugar povos estrangeiros, tornando-os colônias da Itália fascista, tornou a Itália uma colônia do estrangeiro.

Nos não consideramos o fascismo apenas como o governo de Mussolini. Para nós, o fascismo é um recurso que à violência, ao terror, ao chauvinismo desenfreado, lança mão a burguesia, quando, incapaz de resolver, por via pacífica, os seus problemas. O Hitlerismo é fascista e o stalinismo é fascista e quando incapaz de extirpar o ascenso revolucionário das massas trabalhadoras dentro dum regime de liberdades democráticas. Poderia, portanto, eventualmente ser derribado Mussolini, sem dissolver o Partido Fascista e persistir entretanto o fascismo na Itália, com seus métodos e suas aspirações, sem uma questão de palavras. Mas o alcance político e as razões determinantes do derribamento de Mussolini são de tal ordem, que já nada conseguiria enterrar a marcha do povo italiano para a sua libertação. O povo italiano mostra que zombar de ditadura terrorista não conseguirá amoldar as suas aspirações e que, se não a amor, a morte lhe dá independência. O povo italiano mostra que nunca desejou a guerra e que, se sob a ameaça de metralhadoras e pistolas, se bateu em guerras injustas. O povo da Sicília recebe como libertados, as tropas anglo-americanas. Em toda a Itália tem lugar grandes manifestações pela paz e contra o que resta do edifício fascista. O povo greco e o povo espanhol de Milão o melhor centro industrial da Itália e o antigo arsenal das armas fascistas — lançouse uma greve

contra o fascismo. O derrubamento do governo fascista de Mussolini, é o primeiro passo, um passo decisivo, para a libertação do povo e da nação italiana.

Por outro lado, o alcance político e militar internacional do derrubamento do governo fascista de Mussolini, é incalculável. Representa um golpe irreparável na coligação fascista e abre a perspectiva de vitória da luta internacional da qual se absteria a conclusão da vitória. Representa um golpe político irreparável para o fascismo, fortalecendo os povos subjugados por ditaduras fascistas com a certeza de que podem libertar-se da opressão e exploração fascistas, e desarmo SERÁ DERRUBADO

votado já pela previsão da derrota certa. Num momento em que as tropas anglo-americanas estão completando a ocupação da Sicília, e ameaçam invadir a Europa hitleriana, num momento em que os gloriosos exércitos soviéticos, depois de derrotar os nazistas, estão avançando para as costas da actual guerra, desenvolvem a sua primeira ofensiva de verão, num momento em que o odiado governo de Mussolini é atirado a terra, devem ressoar aos ouvidos de todos os responsáveis fascistas do mundo, como imprecavível voz da realidade, as palavras de Roosevelt pronunciadas no seu memorável discurso de 26 de julho:

**NOTADO!** “Nada temos que ver com o fascismo, de uma ou outra forma, nada queremos com ele. Não permitiríamos que vestigio algum dessa doutrina subsista. E nossa firme resolução reestituir aos povos conquistados a dignidade de seres humanos, torná-los senhores do seu próprio destino, tendo o direito à liberdade de palavra, à liberdade de religião, livrando-os da necessidade e do terror!”

## Primeira ofensiva de verão do Exército Vermelho

**A** BATALHA de verão na frente leste começou com uma tremenda derrota para os exércitos fascistas. De novo Hitler jogou tudo por tudo para tentar esmagar, num golpe, o glorioso Exército Vermelho. No verão de 1941, atacando de sorte a sul, as hordas fascistas avançaram até Leningrado, Moscou, Karkhoy, Rostov. No verão de 1942, concentrando todas as suas reservas disponíveis no sul, começaram até Voronej, Stalingrado e Grozni. No verão de 1943, tirando ainda mais o sector da estenosa (os 350 quilómetros de Bielgorod a Orul, ou seja, o saliente de sovietos de Kursk), Hitler concentrou milhares de seus tanques, e a maioria do Ilustre Exército Alemão. O Grande dia da batalha de Kursk, 7 de julho de 1943, foi o dia da derrota final do Exército Alemão. Hitler, de 5 de julho declarava: "AMANHÃ O EXÉRCITO ALEMÃO COMEÇA A NOVA OFENSIVA DESTINADA A DECIDIR A SORTE DA GUERRA."

O ataque foi dos mais violentos de toda a guerra. O capitão Kurt Jeserich correspondente militar alemão, ao fim de dois dias de batalha, declarava que os combates aéreos travados eram os maiores até então conhecidos e acrescentava che de esperança: "Nunca o exército alemão esteve tão bem equipado com as mais modernas armas, como as forças que combatem em Kursk". As nazis lançaram ao ar 100 toneladas de bombas, e os soviéticos, por sua vez, contra os que tinham os célebres "Tiger" de 65 toneladas. Não olharam a perdas e sacrifícios. Nos 90 quilômetros do sector Orel-Kursk-Bielogorod atacaram nada menos de 15 divisões de tanques e 14 divisões de infantaria, além de algumas divisões motorizadas (primeiras estimativas). As concentrações nazis neste sector elevavam-se a cerca de 100 divisões. Ao fim de alguns dias de batalhas gigantescas, em que o Alto Comando alemão acreditava que a vitória seria iminente, o resultado foi o seguinte: o exército soviético da grande e poderosa ofensiva fascista, tinha sido uma pequena (temporária) amparadora penetração no sector de Bielogorod.

Maos o Exército Vermelho aguentou admiravelmente as investidas fascistas. Os tanques "Klim Vorochilov" travaram vitoriosos combates com os "Tiger". Ao fim de 6 dias de formidáveis batalhas, o Alto Comando Alemão tinha de reconhecer que "os soviéticos, pelo emprego em massa de tropas, tanques e aviões, procuraram segurar a iniciativa (dia 13). No dia 14, um jornal inglês admite que "se a resistência do Exército Vermelho prevalece contra estes golpes tremendos, o inimigo sofrerá uma derrota, particularmente uma derrota moral, comparável à Stalingrado". Uma vez dezimadas as forças nazis, que atacavam, com formidáveis pedras em homens e material de guerra, o Exército Vermelho lançou-se à ofensiva. O camarada Stáline teria estado no próprio campo de batalha no primeiro dia de ofensiva. No dia 10, os alemães tinham que reconhecer que a sua ofensiva de verão tinha falhado e que travavam agora "uma gigantesca batalha defensiva". O Exército Vermelho lançou-se ao ataque. Em poucos dias, foram destruídas numerosas divisões alemãs e perdidas quantidades enormes de material de guerra. O Exército Vermelho conseguiu destruir dez divisões e os operários alemães e os oficiais de estado soviéticos de Kursk, chegaram com o estômago saliente nazi de Orel. Dezenas de cidades e aldeias foram fulminantemente reconquistadas. Orel, transformado na mais poderosa fortaleza nazi, na frente leste, está sob a ameaça imediata dos exércitos soviéticos.

Porém, mas que êxitos territoriais e estratégicos até agora alcançados, têm importância o facto de, pela primeira vez, desde que Hitler lançou perdidamente a guerra contra a U.R.S.S., **O ALTO COMANDO SOVIÉTICO CONSEGUE, NÃO SÓ ANILAR A OFENSIVA DE VERÃO NAZI, COMO LEVAR A CABO A SUA PRÓPRIA OFENSIVA DE VERÃO.** Isto mostra o aumento constante do potencial militar soviético e o enfraquecimento progressivo da Alemanha nazi.

A vitória na Sicília e a crise na Itália fazem prever que a 2.ª Frente será dentro em breve aberta na Europa. Os exércitos fascistas não poderão resistir à ofensiva conjugada da aliança anglo-soviético-americana. O estado hitleriano será derrotado. A "Nova Ordem" na Europa será destruída. As Nações Unidas vencerão.

Quantias recebidas  
dos amigos do Partido —

Carlos Pastes	20000	Penyente	415000
Cam.ª de Fáb.	20000	J.M.	2500
Vamos!	20000	Thaemann	21000
Luzando Ven-	16000	Cobra	5000
doado	16000	Kirov	307000
de Leas	5000	Gr. Costa	70000
Medios	160000	Thorez	100000
de Perla de	50000	Manuel des	
Maravilla	50000	Sar. Torres	200000
Vladimiro	50000	Trévis	200000
Zim.ª de En-	100000	Rostos	200000
gines	100000	Pela Victoria	
A Transp.	415000	Anti-fascista	300000
		Total	1.500.000

NOTA: — No Número da 2.<sup>a</sup> Q.<sup>a</sup> de julho foi publicado "Intelectuais 2000" em vez de "Intelectuais Progressistas 2000".